



**ocupação  
foguetes  
maravilha**

Desde o nome do grupo até as marcas próprias de suas criações, **FOGUETES MARAVILHA** é sinônimo de teatro feito com humor, espírito lúdico e estética contemporânea, por quebrar com irreverência convenções e cânones do teatro tradicional em todo o conjunto de suas produções.

É um teatro que brinca com a rigidez de protocolos: a separação entre cena e plateia; a divisão de trabalho entre intérprete e autor e também as fronteiras entre a presença cênica do ator e da personagem; a quem o primeiro costuma "servir" profissionalmente. No embaralhamento das funções dos artistas na criação e encenação se constrói a identidade do Foguetes. Também na relação direta de comunicação com o público, a proposta de envolvimento do espectador na dinâmica de realização da cena.

O entrosamento entre a ficção e a realidade também se apresenta como uma espécie de retalhos de tecidos, estampas e texturas sobrepostas, de origens diversas, e delicadamente costuradas por dramaturgias que

mesclam o verossímil com o fantástico de situações pouco prováveis.

E é nesse lugar que a comunicação entre a cena e o público se estabelece fluida e alegremente, priorizando o prazer da experiência coletiva.

Trazemos com essa **OCUPAÇÃO** grande parte do repertório do jovem grupo carioca, duas oficinas e um processo de criação com envolvimento do público participante das oficinas; e no bojo, a festiva forma de se criar a cena e se relacionar com as plateias.

Trata-se de uma mostra dos espetáculos com diferentes perfis cênicos, que compartilham a busca do grupo por uma dramaturgia própria e estabelece pontes de livre acesso entre a cena e o público. Aliás, o público é peça fundamental para a realização desse teatro singular que investe a todo o momento na participação e propõe o jogo de cooperação mútua entre as partes envolvidas no encontro que o teatro é.

# uma trama

Desde que, em 2008, assisti à peça **ELE PRECISA COMEÇAR**, o trabalho de dramaturgia de Felipe Rocha neste espetáculo sempre me volta à mente. Não apenas porque talvez eu tenha uma forte queda por solos. Mas principalmente porque identifico ali uma noção de dramaturgia que me interessa bastante e que é, ao mesmo tempo, singular e emblemática. Singular na medida em que parece intimamente articulada com a sua noção de atuação; emblemática porque, no fundo, mesmo lançando mão de um vocabulário muito particular, o pensamento sobre dramaturgia que ali se expressa parece falar a língua de muita gente. O que acontece também em **NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL**.

Os dois textos nos perguntam: O que é dramaturgia? E, diante deles, me sinto inclinada a responder que dramaturgia é trama - mas não, ou não apenas, no sentido de narrativa, mas sobretudo no sentido de rede. A dramaturgia é uma espécie de teia que captura o espectador pela subjetividade, pelo afeto. É um arдил e um convite. Uma construção dinâmica, viva - e portanto frágil - de um lugar que vai ser provisoriamente habitado. E, o mais importante, co-habitado.

Felipe Rocha e Alex Cassal, com sua equipe de fazedores de teias, articulam a cena de um modo que, a meu ver, dá ao espectador a sensação de que a peça está sempre sorrindo sutilmente pra ele, de que há sempre uma porta aberta pra ele entrar nessa construção. E, para fazer parte dela, o espectador precisa se desfazer do que ele já sabe sobre como se faz e sobre como se assiste teatro. Ele precisa esquecer as regras que ele já conhece e topar jogar com outras premissas.

# de sorrisos

E ele vai precisar fazer isso de novo ao longo da peça, pois novos pactos serão estabelecidos até o final do jogo.

O que me parece emblemático nesta noção de dramaturgia, e que norteia o que eu identifico como dramaturgia contemporânea, é a demanda de disponibilidade do espectador. Cada peça é uma peça. Cada dramaturgia propõe uma ideia de teatro diferente. Não importa se a peça conta uma história, inúmeras histórias, ou se ela não conta história alguma. O que importa é a cumplicidade que se estabelece com o espectador, o seu prazer de entrar no jogo. Em **NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL**, nada está dado de antemão. Tudo o que se constrói também se desfaz com a mesma (aparente) facilidade.

E é nesse fazer e desfazer, combinar e descombinar, que a dramaturgia de Felipe Rocha se dá a chance de, a cada cena, a cada novo pacto que precisa ser estabelecido, convidar o espectador mais uma vez.

Em poucos minutos, fomos capturados.

Arrisco dizer que um outro público se forma com esse tipo de dramaturgia. Um público mais cúmplice, menos “consumidor”. E, naturalmente, isso demanda outra crítica, outra forma de olhar. Não é à toa que tanta gente quis escrever sobre **ELE PRECISA COMEÇAR** – é só ir lá conferir o blog da peça. O que mais me chama atenção nesses primeiros trabalhos do grupo Foguetes Maravilha é essa teia de cúmplices que parece se formar à sua volta. **NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL** é um novo convite aos espectadores, artistas, críticos, amigos. Eles precisam começar de novo. Acho que a ideia é fazer isso junto.

Em 2008 Felipe Rocha e Alex Cassal criaram a sua primeira peça em colaboração, **ELE PRECISA COMEÇAR**, desejo mesmo de começar uma história, um caminho. O primeiro texto que Felipe escrevia, e um projeto muito despretensioso, em que o autor era também ator e operador de luz e som. Uma peça que poderia ser montada sem um tostão, na sala da casa da tia Ubaldina. Um espetáculo que já trazia o desejo de um teatro que assumisse na dramaturgia a presença do espectador, da sala teatral, daquele encontro, onde ator, autor e espectadores compartilhassem histórias. **ELE PRECISA COMEÇAR** acabou viajando muito, pelo Brasil e fora dele. À convite do Sesc Consolação apresentamos a peça em São Paulo, numa breve mas muito saborosa temporada em 2009; e no ano seguinte, pelo projeto Palco Giratório Sesc, passamos por mais de 50 cidades brasileiras com apresentações, oficinas e debates.

Em 2009, Felipe e Alex foram pra Lisboa, convidados pelo diretor do Teatro Maria Matos, Mark Deputter, e pelo encenador Tiago Rodrigues para o projeto **ESTÚDIOS**. Tiago é pra

gente um misto de guru, tio mais velho, e irmão caçula, e o contato com ele mudou nossas vidas irremediavelmente (embora ainda não tenhamos conseguido perceber se pra melhor ou pra pior). Em Lisboa, junto com outros artistas portugueses do grupo Mundo Perfeito e com os cariocas Thiare Maia e Michel Blois, criamos três espetáculos (o desafio era criarmos uma peça inédita por semana!), e dali nasceram os solos **UMA HISTÓRIA NEFANDA**, texto do Sérgio Sant'anna com direção e interpretação de Felipe; e **ALCUBIERRE**, texto e interpretação do Alex com direção de Clara Kutner, que se juntaram em 2011 na peça **2HISTÓRIAS**.

Durante uma turnê de **ELE PRECISA COMEÇAR** no interior do Ceará, apareceu a vontade de chamar aquela dupla de grupo, e junto o nome, Foguetes Maravilha, que vinha da nossa curtição com a ficção científica e da vontade de um nome que não fosse muito chique, uma coisa meio "Caravana Holiday" que carregasse uma espécie de acidez solar.

Em 2011 a gente estreou **NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL**, texto de Felipe, que também atua-

va, agora ao lado de Stella Rabello e Renato Linhares, que se juntavam nesse momento ao grupo. Essa peça também viajou o Brasil quase todo, foi apresentada em algumas cidades de Portugal, teve o seu texto editado pela Editora Cobogó e recebeu os prêmios Shell, Questão de Crítica e APTR (Associação dos Produtores Teatrais do Rio de Janeiro) de melhor dramaturgia.

No mesmo ano a diretora Christiane Jathahy organizava na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro, um ciclo de espetáculos baseados na obra do Nelson Rodrigues. A seu convite, criamos a performance **TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA**, com direção de Alex e Felipe, ambos em cena, ao lado de Alice Ripoll, Camila Pitanga e Marina Provenzano. Também foi em 2011 que Alex criou, ao lado de Marina, o seu **DESEJO-MANIFESTO** para a ocupação Manifesta!, no Teatro Cacilda Becker.

Em 2012 voltamos pra Lisboa, agora já como grupo e quarteto, Felipe, Alex, Stella e Renato. Mais uma vez nos juntamos ao Tiago Rodrigues e ao Mundo Perfeito, e criamos juntos nosso **MUNDO MARAVILHA**.

Essa colaboração dos dois grupos viajou pela Europa e pudemos mostra-la no Rio e em São Paulo, neste mesmo Sesc Belenzinho (complementando antecipadamente essa ocupação paulistana dos Foguetes).

E no mesmo ano estreamos no Rio o nosso mais novo espetáculo, **SÍNDROME DE CHIMPANZÉ**, texto e direção do Alex, com Felipe, Renato e Stella no elenco.

Além desses quatro nomes, vários vão aparecer muitas vezes nesse programa que vocês têm nas mãos: A atriz e multi-moça Marina Provenzano, a diretora de movimento Alice Ripoll, a cenógrafa Aurora dos Campos, o iluminador Tomás Ribas, o figurinista Antônio Medeiros, a produtora Tatiana Garcias e sua equipe, entre vários outros colaboradores preciosos.

É um momento muito feliz pra nós, esse em que a Natália e o Sesc Belenzinho nos convidam pra compartilhar nossas histórias com o público paulistano. Estamos animados à beça, tomara que vocês curtam também!

TEXTO E ATUAÇÃO: FELIPE ROCHA DIREÇÃO: ALEX CASSAL / FELIPE ROCHA  
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: STELLA RABELLO DIREÇÃO DE MOVIMENTO: DANI LIMA  
TRILHA SONORA: FELIPE ROCHA ILUMINAÇÃO: TOMÁS RIBAS CENÁRIO: AURORA DOS CAMPOS  
PRODUÇÃO EXECUTIVA: NÁSHARA SILVEIRA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: TATIANA GARCÍAS  
REALIZAÇÃO: FOGUETES MARAVILHA

Em seu primeiro texto **teatral**, Felipe Rocha mergulhou em um humor iconoclasta e delirante, unindo saltos de paracaidas e instalações de arte contemporânea, mafiosos romenos e super-heróis, canções românticas e estratégias performáticas de vanguarda. **ELE PRECISA COMECAR** investe na comunicação direta com o público, preparando abertamente todas as surpresas e efeitos, num convite à cumplicidade. Um homem de 35 anos, fechado em um quarto de hotel, resolve escrever uma peça de teatro. Como não tem nada planejado, escolhe a si mesmo, no seu quarto de hotel, como ponto de partida para sua história. A primeira frase a ser escrita é uma porta que se abre para uma enxurrada de narrativas em movimento, histórias, personagens, estilos e vozes que se sobrepõem e dialogam. Como num caleidoscópio, cada movimento revela outras possibilidades e outras camadas.

**ELE PRECISA COMECAR** é uma dança das cadeiras entre os lugares ocupados por ator, autor, espectador e personagem. Um espetáculo sobre o teatro, as operações da imaginação e, no fim das contas, sobre o impulso de realizar aqueles desejos guardados e adiados, os planos suspensos, como abrir um restaurante vegetariano, cantar num karaokê, pintar o cabelo de azul, escrever um livro, ter um filho ou atravessar o Oceano Atlântico num barco a remo.

# Ele precisa começar



**ELE PRECISA COMEÇAR**  
70 min | SALA DE ESPETÁCULOS II

**JUNHO 11-18 | QUA 21h30**  
R\$25 R\$12,50 R\$5 | Não Recomendado para menores de 14 anos



TEXTO E CO-DIREÇÃO: FELIPE ROCHA DIREÇÃO: ALEX CASSAL ELenco: FELIPE ROCHA / RENATO LINHARES / STELLA RABELLO  
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: IGNACIO ALDUNATE DIREÇÃO DE MOVIMENTO: ALICE RIPOLL ILUMINAÇÃO: TOMÁS RIBAS  
CENÁRIO: AURORA DOS CAMPOS DIREÇÃO MUSICAL: RODRIGO MARÇAL FIGURINOS: ANTÔNIO MEDEIROS  
COLABORAÇÃO NA CRIAÇÃO E OPERAÇÃO DE SOM: MARINA PROVENZANO DIREÇÃO TÉCNICA E OPERAÇÃO DE LUZ: LARA CUNHA  
PRODUÇÃO EXECUTIVA: NASHARA SILVEIRA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: TATIANA GARCIAS REALIZAÇÃO: FOGUETES MARAVILHA  
TEXTO ESCRITO COM SUPORTE DO CENTRE INTERNATIONAL DES RÉCOLLETES – PARIS. ESPETÁCULO REALIZADO COM RECURSOS DO EDITAL DE APOIO À CRIAÇÃO DE ESPETÁCULOS TEATRAIS DA  
SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO E DO FATE (FUNDO DE APOIO AO TEATRO), DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO. GANHADOR DOS PRÊMIOS  
SHELL, APTR E QUESTÃO DE CRÍTICA EM 2011 NA CATEGORIA TEXTO. INDICADO AO PRÊMIO QUESTÃO DE CRÍTICA NAS CATEGORIAS ESPETÁCULO, DIREÇÃO E ELenco.

## NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL

mistura o cotidiano e o inusitado em uma estrutura fragmentada que inclui filmes franceses dos anos 70, dança contemporânea, dramas familiares, exercícios metalinguísticos e fábulas para crianças. Em cena, uma discussão de casal inicia um vertiginoso jogo de troca de papéis. Um homem se torna pai mas não quer deixar o colo da mãe, uma filha argumenta racionalmente sobre as razões para não largar a chupeta, irmãos disputam comida, espaço e carinho. Um espetáculo que traz as relações familiares para o centro da arena, recriando os embates violentos e delicados que nos acompanham desde o pátio do jardim de infância. O quanto ainda temos da criança que fomos um dia? O que nos motiva a sair de casa e virar adultos? Como aprendemos a dividir e conviver com os outros? Por que você tem que sair para trabalhar? Por que as marmotas hibernam?

Entre as marcas da narrativa deste espetáculo ácido e afetuoso estão o humor, a ironia, os jogos de linguagem e as brincadeiras anárquicas de desconstrução e reconstrução das convenções teatrais. Um humor situado entre os Trapalhões e o grupo Monty Python; referências a um pop nostálgico, que vai de Jean-Paul Belmondo a filmes B de ficção científica.

**ninguém  
que  
seria fácil**



**NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL**

90 min | SALA DE ESPETÁCULOS II

**JUNHO 13 a 22 | SEX-SAB 21h30 DOM 18h30**  
R\$25 R\$12,50 R\$5 | NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS





## 2HISTÓRIAS

50min | SALA DE ESPETÁCULOS I

JUNHO 24-25 | TER-QUA 21h30

R\$25 R\$12,50 R\$5 | Não Recomendado para menores de 14 anos

**UMA HISTÓRIA NEFANDA?** TEXTO "UM CONTO NEFANDO?" DE: SÉRGIO SANT'ANNA DIREÇÃO E ATUAÇÃO: FELIPE ROCHA  
DIREÇÃO DE MOVIMENTO: ALICE RIPOLL **ALCUBIERRE** TEXTO E ATUAÇÃO: ALEX CASSAL DIREÇÃO E DESENHO DE LUZ: CLARA KUTNER  
ASSISTÊNCIA NO PROCESSO: MARINA PROVENZANO CONCEPÇÃO GERAL: ALEX CASSAL / FELIPE ROCHA  
PRODUÇÃO: EXECUTIVA MÁSHARA SILVEIRA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: TATIANA GARCIAS REALIZAÇÃO: FOGUETES MARAVILHA  
A PRIMEIRA VERSÃO DESTA ESPETÁCULO FOI REALIZADA EM CO-PRODUÇÃO COM O TEATRO MARIA MATOS E O MUNDO PERFEITO.

Em 2009, Alex Cassal e Felipe Rocha participaram do projeto "Cartões de visita", em Lisboa, à convite do Teatro Maria Matos e do Coletivo Mundo Perfeito. Neste projeto, artistas brasileiros e portugueses apresentavam trabalhos solos em uma piscina desativada. A reunião de dois destes monólogos resultou no espetáculo **2HISTÓRIAS**: dois pontos de vista sobre personagens limítrofes, deslocados, inadaptados. Cada um destes monólogos, criado independentemente, investiga uma maneira pessoal de contar uma história a partir de poucos elementos concretos, pequenos objetos que contêm uma carga de memória e significado - um pente, um livro, um vidro com contas coloridas, uma fotografia do casamento dos seus pais. Juntas, estas duas histórias se transformam e fundem, fazendo uma radiografia dos momentos cruciais de nossa vida, aqueles que vão nos marcar de forma inexorável.

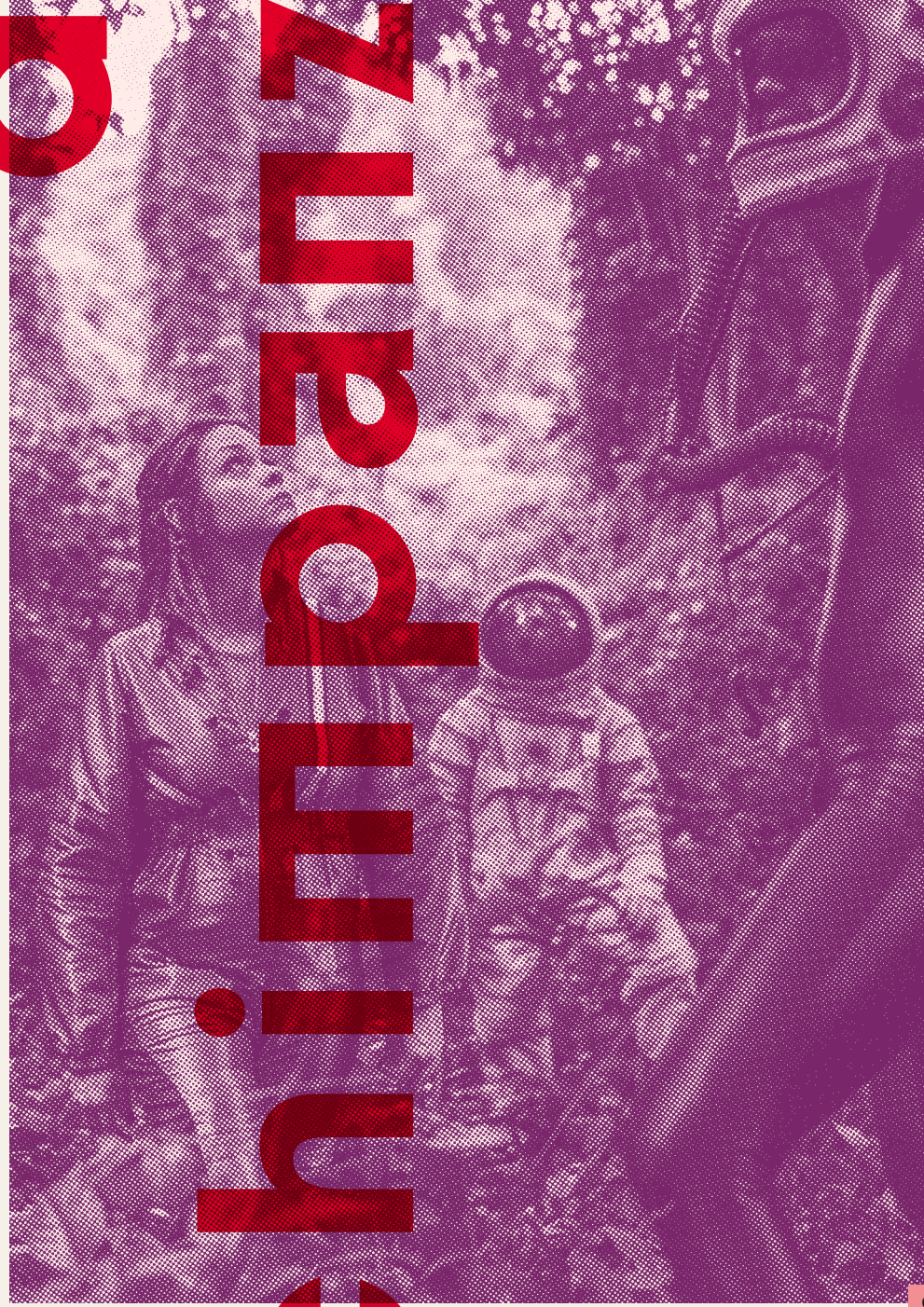
Em **UMA HISTÓRIA NEFANDA?**, transposição para o teatro da íntegra do texto "Um Conto Nefando?" do escritor Sérgio Sant'anna, Felipe Rocha assume as perspectivas de mãe e filho em um embate avassalador. Uma noite em que a falta de comunicação, o desejo, a arte, o ressentimento e a loucura atravessam sua relação e transformam as suas vidas para sempre - ou até o café da manhã.

Em **ALCUBIERRE**, Alex Cassal dá voz às memórias de um menino parado em uma esquina, prestes a ser atingido por uma bolha espaço-temporal. Ficção científica e autobiografia se mesclam em um retrato do momento em que nos apaixonamos pela primeira vez, e os caminhos que nossa vida pode seguir a partir daí. Duelos de espada, acidentes aéreos, realidades paralelas, encontros, perdas e um mapa em escala do sistema solar fazem parte deste percurso.

TEXTO E DIREÇÃO: ALEX CASSAL ELenco: FELIPE ROCHA / RENATO LINHARES / STELLA RABELLO DIREÇÃO DE MOVIMENTO: ALICE RIPOLL ILUMINAÇÃO: TOMÁS RIBAS Cenário: AURORA DOS CAMPOS DIREÇÃO MUSICAL: DOMENICO LANCELLOTTI / ESTEVÃO CASÉ FIGURINOS: ANTÔNIO MEDEIROS ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E OPERAÇÃO DE SOM: MARINA PROVENZANO OPERAÇÃO DE LUZ: ELISA TANDETA PRODUÇÃO EXECUTIVA: NÁSHARA SILVEIRA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: TATIANA GARCÍAS REALIZAÇÃO: FOGUETES MARAVILHA ESPETÁCULO REALIZADO COM RECURSOS DO FATE (FUNDO DE APOIO AO TEATRO), DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

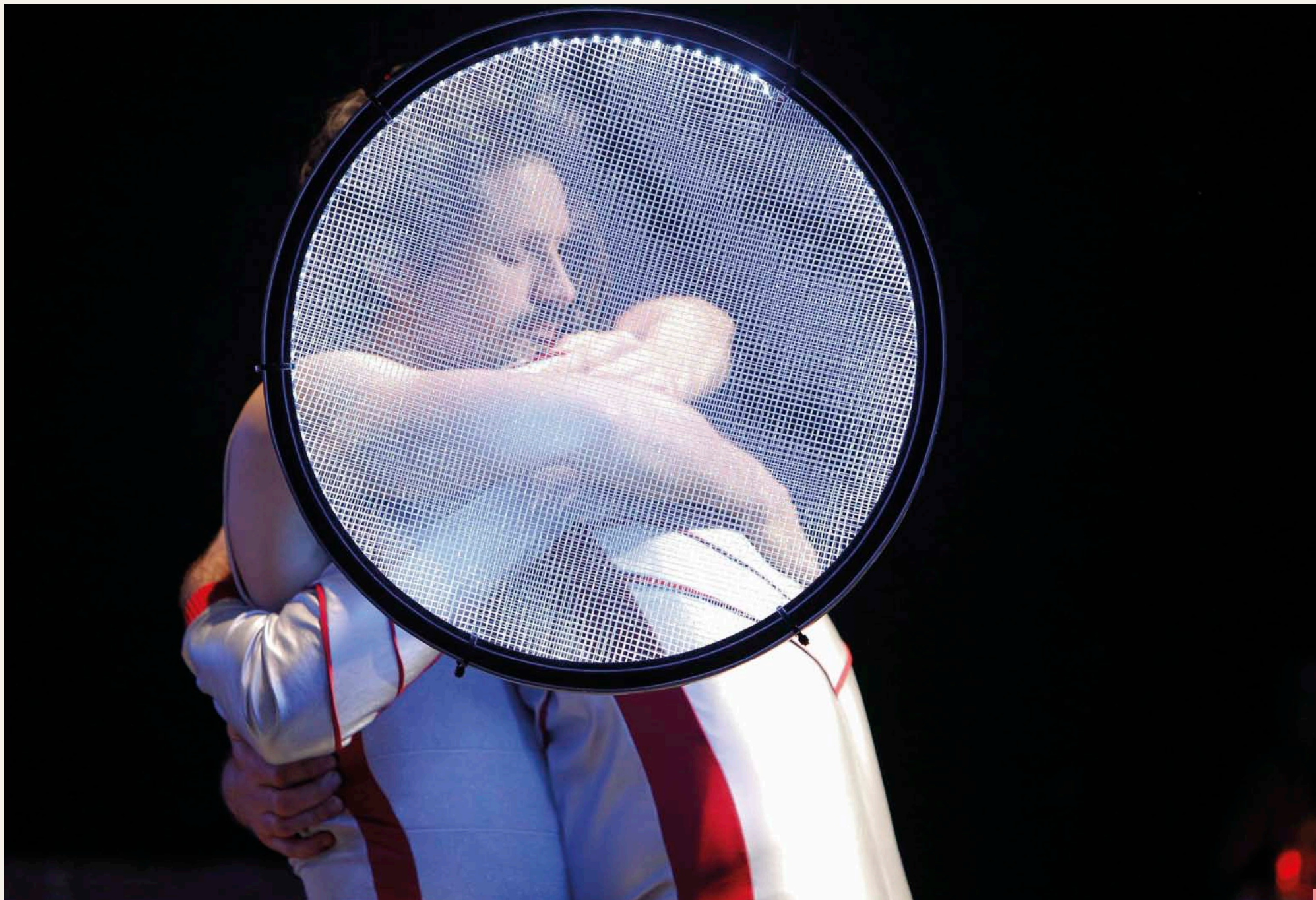
Quando uma catástrofe global extermina a humanidade, uma pequena tripulação de astronautas soviéticos se vê isolada em uma distante estação espacial. Um computador neurastênico, algumas plantas, um peixe e um gato são tudo o que restou do planeta Terra. Agora, estes naufragos do espaço têm que administrar os recursos que se esgotam pouco a pouco, tentando manter a lucidez em um cotidiano invadido por disputas, delírios e acidentes.

**SÍNDROME DE CHIMPANZÉ** dá continuidade à expedição do Foguetes Maravilha por um território híbrido, uma cena em que coexistem apreensão racional e sensorial, cômico e trágico, micro e macrocosmo, exercícios de linguagem e comunicação direta com o público. O tema da aventura espacial é um pretexto para falar sobre a necessidade que temos do outro, os enganos da memória, a consciência de que somos mortais. A própria viagem aos confins do sistema solar é uma viagem íntima, de reconhecimento da própria identidade, com suas fronteiras e estradas quase infinitas.



**SÍNDROME DE CHIMPANZÉ**  
90min | SALA DE ESPETÁCULOS II

**JUNHO 27 a JULHO 06 | SEX-SAB 21h30 DOM 18h30**  
Não Recomendado para menores de 18 anos | R\$ 25 R\$12,50 R\$5



TEXTO E DIREÇÃO: ALEX CASSAL CRIAÇÃO E ATUAÇÃO: ALEX CASSAL / MARINA PROVENZANO  
COLABORAÇÃO: ALICE RIPOLL / FELIPE ROCHA / RENATO LINHARES / STELLA RABELLO  
PRODUÇÃO EXECUTIVA: MÁHARA SILVEIRA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: TATIANA GARCIAS  
REALIZAÇÃO: FOGUETES MARAVILHA

# desejo- manifesto

Os manifestos artísticos marcaram uma época. Foram o principal instrumento de toda uma geração de artistas para dialogar com o seu tempo, rever destinos e propor futuros em comum. Através deles, os artistas se posicionaram no mundo como comunidade, compartilhando ideias e experiências. Em 2011, o Manifesta!, ocupação artística que dirigiu a programação do Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro, fez um convite especial a diversos artistas da cena: "Qual é, hoje, o seu manifesto?" Em sua proposição, Alex Cassal construiu uma sala de espelhos que embaralha identidade e cultura, memória afetiva e reflexão social. Diante de um pequeno grupo de espectadores, uma pessoa fala sobre si mesma, num discurso assumidamente particular. Mas é uma pessoa que se deixa atravessar por muitas outras, reais e inventadas. Ou talvez todas sejam inventadas. **DESEJO-MANIFESTO** é um manifesto sobre o outro, sobre o espaço que existe entre nós, sobre a construção de um espaço comum, sobre superfícies de contato. E, claro, sobre o desejo.



**DESEJO-MANIFESTO**

50min | SALA DE ESPETÁCULOS II

**JULHO 02-03 | QUA-QUI 21h30**

*Não Recomendado para menores de 18 anos | R\$25 R\$12,50 R\$5*



# contagem regressiva

OFICINAS DE CRIAÇÃO E DRAMATURGIA

3

## OFICINA DE JOGO CÊNICO

PARA ESTUDANTES OU PROFISSIONAIS  
DE TEATRO, DANÇA, PERFORMANCE OU ARTES.

2

## OFICINA DE CRIAÇÃO E DRAMATURGIA

PARA ESTUDANTES, PESQUISADORES,  
ESCRITORES, DRAMATURGOS, DIRETORES,  
COREÓGRAFOS, ATORES,  
BAILARINOS E PERFORMERS.

1

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONTAGEM REGRESSIVA

NESTE MÓDULO, OS PARTICIPANTES E MATERIAIS DAS DUAS OFICINAS ANTERIORES SE FUNDEM EM DUAS SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE UM ENCONTRO ABERTO, COMPARTILHANDO PROCESSO E RESULTADOS COM UM PÚBLICO MAIS AMPLO. APÓS CADA APRESENTAÇÃO, SERÁ REALIZADO UM BATE-PAPO ENTRE PARTICIPANTES E ESPECTADORES. ESTAS APRESENTAÇÕES NÃO SE PRETENDEM ESPETÁCULOS, MAS UMA ESPÉCIE DE RAIO-X DO PROCESSO CRIATIVO, SUAS ESCOLHAS E POSSIBILIDADES.

DIREÇÃO-GERAL: ALEX CASSAL  
COORDENAÇÃO: ALEX CASSAL, FELIPE ROCHA,  
MARINA PROVENZZANO, RENATO LINHARES E STELLA RABELLO

≈60MIN | Não Recomendado para menores de 16 ANOS

JULHO 19-20 | SAB 20H – DOM 17H  
SALA DE ESPETÁCULOS II | GRÁTIS



PROJETO GRÁFICO  
CUBICULO [FABIO ARRUDA e RODRIGO BLEQUE]  
DESIGNER ASSISTENTE: IGOR POSTIGA

FOTÓGRAFOS

A	C	D
B		
E		
F		
G	H	
I	J	

DALTON VALÉRIO

RUBEM VITAL

RENATO MANGOLIN

JONATAS MARTIN PUGA

FELIPE LIMA

BRUNO MELLO